

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Vida Corporativa

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, com sede em Tavira, perseguindo na sua persistência em obter colocação para os seus associados desempregados, conferenciou na proxima passada quinta-feira, 3 do corrente, com o Ex.^{mo} sr. Presidente da Camara Municipal, expondo a situação precária dos operários da Construção Civil, em virtude da crise do desemprego e a necessidade inadiavel de colocação dos referidos operários nas obras que a Camara tem em projecto de realisação.

No mesmo sentido fez antever ao mesmo Ex.^{mo} Sr., o inconveniente que as referidas obras, sejam sob o regime de empreitada para evitar a oferta e procura e tornar o trabalho em mercadoria, porque este provoca o envelhecimento dos salarios das classes trabalhadoras e é contrário à organicas das doutrinas do Estado Novo Corporativo.

Também a mesma Direcção, protestou contra as transgressões sucessivas do descanso semanal e horario de trabalho e leis de protecção aos trabalhadores e operários da Construção Civil, que exercem a sua actividade profissional nas obras da Camara, por conta de alguns empreiteiros.

O Ex.^{mo} sr. Presidente da Camara Municipal, depois de atender a exposição apresentada pela Direcção deste Sindicato, prometeu estudar o assunto sobre a colocação dos operários da Construção Civil, e providenciar no sentido de reprimir as transgressões do descanso semanal e horario de trabalho. Retirando-se a referida Direcção, confiada que as suas pretensões em beneficio dos seus associados sejam um facto para o levantamento moral das classes trabalhadoras e da Organização Corporativa.

DAS COLONIAS

Cidade da Praia—(Cabo Verde), 21—Pelas contas de gerência do ano de 1935-1936 da Colónia de Cabo Verde, publicadas nos fins do ultimo ano, verifica-se que, com os serviços de saúde e instrução, se dispenderam 30,4% de todas as despesas do Estado, que atingiram, no referido ano, 19.747.977\$35. As receitas no mesmo periodo elevaram-se a 27.105.134\$34.

Lourenço Marques, 21—Foi apresentada ao Conselho do Governo uma proposta destinada a aumentar a eficiencia e bom funcionamento dos serviços meteorológicos e em especial a proteger os de navegação aérea. Essa proposta visa ainda a satisfação de compromissos internacionais.

Lourenço Marques, 21—Os fundos da colónia em Janeiro eram 233.192.000 escudos e 98.739 libras. O fundo cambial apresentava um saldo para Fevereiro de 2.934.957 libras.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Aliança luso-britânica

Há dias já que se encontra em Lisboa a Missão Militar Inglesa que veio a Portugal para estudar com as nossas autoridades militares e navais problemas de carácter militar que interessam não só a Portugal mas também à Inglaterra.

A vinda desta missão ao nosso País não é um facto que deva apenas figurar nos *faits divers* da imprensa quotidiana, pois que o seu objectivo e o seu significado são altamente importantes. Portugal está ligado à Grã-Bretanha por tratados de aliança que já têm alguns séculos a recomendá-los à nossa consideração. Se muitos têm querido ver no mantenimiento desses tratados uma dependência da Inglaterra, e se os factos por vezes parecem dar razão aos que assim pensam, a verdade é que a aliança interessa particularmente à nossa aliada, hoje muito mais que em qualquer outra época, perdido aquele «esplêndido isolamento» que era o orgulho de todo o inglês da grandiosa época vitoriana.

Claro está que houve factos que, no decorrer dos séculos, nem sempre colocaram a Nação Inglesa muito bem para conosco, e alguns são tão recentes que muita gente há viva ainda que deles foi testemunha. Devemos, porém, ser justos e não nos deixarmos levar por sentimentalismos doentios capazes de nos fazerem desvirtuar a recta visão dos factos. Os actos de certos ministros de S. M. Britânica nem sempre representam a opinião pública do povo inglês, como pelos ataques que à Inglaterra dirigem hoje os que ainda ontem a bajulavam para à sua sombra firmarem a triste democracia portuguesa, não podemos responsabilizar o povo honesto de Portugal.

Seja como fôr, houve um momento em que a guerra de Espanha pareceu fazer periclitár a secular aliança luso-britânica e por algum tempo havia os que na sombra esfregavam as mãos como se estivessem à espera do seu fim para depois disso acusarem Salazar. E se em Inglaterra havia jornais que, com ou sem responsabilidade, crivavam de doestos a nossa Pátria, a verdade é que todos os ministros do gabinete Baldwin primeiro e de Chamberlain depois compreenderam as justas razões que nos assistiam para na questão da não-intervenção fazermos apenas as concessões que de modo algum pudessem pôr em perigo a nossa paz e até a nossa independência. A nossa atitude em face da guerra hispano-marxista tinha fatalmente de ser mais decisiva e mais enérgica do que a da Inglaterra, precisamente porque as nossas razões não eram da Inglaterra, nem a guerra poderia ser encarada por nós pelo mesmo prisma que pela Inglaterra. Assim o compreenderam ali todas as pessoas de senso e bem categoricas foram as palavras que em várias ocasiões o ex-ministro Anthony Eden proferiu referindo-se à atitude de Portugal.

Mas é preciso que se busque em outras causas a razão da atitude que ultimamente a Inglaterra tem tido para conosco, e só uma excessiva miopia mental (próxima parente daquela «obtusidade córnea» de que algures fa-

la o Eça) não a descobrirá na profunda modificação que na vida portuguesa se tem verificado desde 1928 a esta parte. Essa modificação que a todos é patente levou à Inglaterra primeiro a curiosidade, depois o interesse, a seguir a admiração, e nunca houve palavras que traduzissem tão calorosa admiração por Salazar e pela sua obra como as que, fora de todo o protesto diplomático, proferiu Sir Walford Selby, ilustre Embaixador da Grã-Bretanha ao apresentar as suas credenciais ao Sr. Presidente da República, palavras que S. Ex.^a corroborou em outras circunstancias e por diversas vezes. Tal facto, inédito na história de Portugal (pelo menos nos últimos 60 anos), é digno de que nele atentemos, porque só um acontecimento grandioso e altamente significativo poderia ter feito quebrar, ainda que por momentos, a proverbial fleuma britânica, tão acentuada nos diplomatas ingleses. E' incontestável: subimos no conceito das nações europeias mercê duma politica honesta e inalteravel, dum senso perfeito das realidades em politica internacional, duma inquebrantavel energia ao encarar os problemas mais delicados e, sobretudo, duma lealdade perfeita quer para com os inimigos quer para com os amigos. Salazar o diz no seu discurso de 6 de Julho de 1937: «Certamente os grandes amigos são nos por vezes molestos; nós o teremos sido por franqueza autorizada pela maior amizade, mas se à Inglaterra desagradou alguma vez a franqueza, é certo que não teria deixado de repelir a deslealdade». E conclui com aquela lógica tão sua própria, tão simples mas tão luminosa: «E eis porque, em época tão difficil e envolvidos em tão delicadas questões, nós podemos ufanar-nos de ter uma das melhores situações internacionais de que o País terá gozado e de merecer à Inglaterra a amizade de sempre». Nisto se resume o pensamento de Salazar a respeito da aliança inglesa que é e tem sido através dos seculos uma hora de utilidades e serviços «que nós teimamos em crêr vitais para ambas as Nações». E tais palavras são corroboradas pelo correspondente da Reuter quando em telegrama de 17 de Fevereiro último acentuava:

«E' evidente que os circulos competentes britânicos nunca perderam de vista o valor da secular aliança dos dois países, ligados entre si pelo facto de os seus interesses serem mútuos e orientados na mesma direcção» (o sublinhado é meu). E logo a seguir: «Na realidade deve poder-se mesmo afirmar que a amizade de Portugal é hoje mais apreciada ainda pela Inglaterra do que em qualquer outra época da história das duas nações».

Eis porque a aliança luso-britânica perdura e perdurará, hoje mais forte do que nunca, e que como com ironia transparente diz Salazar no já citado discurso, só poderá pelo lado inglês ser revista «quando findar o Império britânico e um cataclismo tenha feito perder à Inglaterra a sua natureza insular».

A. A. D.

Um balanço trágico

A cidade de Riga esteve durante cinco meses, sob o governo de bolchevistas que foram de lá expulsos para sempre. Este facto permitiu fazer-se um balanço trágico, objectivo e exacto. Durante esses cinco meses, os bolchevistas mataram 5.000 pessoas, prenderam 20.000 e obrigaram a tra-

balhos forçados 40.000; durante esse pequeno periodo de tempo, morreram de fome 8.500 individuos. Estes números que se referem apenas a uma cidade, onde a horda vermelha dominou por pouco tempo, permitem calcular a sede de sangue desses criminosos.

Informações

A seu pedido foi transferido do Posto Escolar das Eiras Altas, freguesia de Santa Catarina para o Posto da Fonte Salgada, freguesia de Santa Maria, o sr. Felisberto Jaime Santana, regente escolar.

Carnaval

Dia de alegria, de movimento, de festa. Dia de estírdia, confuso, barulhento. Dia em que a decencia dorme, os preconceitos se deitam e a sem-cerimonia repousa ha muito! Dia colorido, alacre, esfusante... Dia tétrico, enfadonho, como todos os dias. Tu és bem o dia de Carnaval, um dia dos nossos dias, da nossa Vida, do nosso Carnaval...

O que os outros dias, como tu de folia, de desvaio, de incerteza não proporcionam tu o fazes agora alegremente, despreocupadamente. Uma máscara, apenas, te distingue, te caracteriza. Máscara cobrindo outra máscara, ficticia, substituindo a real, a unica, aquela que nos eguála no Carnaval da Vida.

Estovadamente a alegria brota dos foliões, inundando as ruas. Um frenesim louco, animalesco, invade a turba. Espicaça-os a ansia de gosar tudo neste dia. Tolda-lhes a mente—enfraquecida já—o desejo, a posse daquilo que vão perder, que julgam acabar! Ha um mixto de alegria e dor na multidão que gosa, que se distrai, que brinca, que finge...

Ha fúria no brincar, ousadia no dizer. Cortam o espaço gritos agudos, ais abafados. Rasga o sussuro confuso dos que se divertem o estridular das gargalhadas fartas.

E a noite chega! Cessa o alarido. Termina a confusão. Na cumplicidade da noite o Carnaval continua. Mais humano agora ha nele laivos de cinismo, vislumbres de cortezia que as paredes de uma sala estabelecem. Aqui, há luz a jorros, musica enebriante, serpentina ondan-do leves, confusas... Regorgita a sala prenha de vida e cor. Turva-nos a vista o garrido dos trajes, embriaga-nos os sentidos a variedade de perfumes. Obedecendo aos requebros frenéticos do «jazx» dançam pares dengo-samente, Adivinha-se, nos que se abraçam, nos que dançam, o cicio de ditos, de juras. Ha requintos de goso nos que se estreitam como ha inquietação nos que vêem.

Quebram o rumor da sala as notas dolentes, nostalgicas, dum harmonioso tango. Fitam-se olhos demoradamente. Um abandono incoercivel nos toma, nos leva... Ha no enlaçar dos pares promessas dum amor eterno, puro, imorredoiro. Eternidade que vai, apenas, onde termina o tango, pureza que não existe porque esse amor é gerado nos sentidos e não na alma!

Estremecem de prazer os corpos exuberantes de desejo. Deleitam-se na turbação da dança. Apressam-se para que nada reste. Apertam-se para que a realidade do fim não os separe...

E o tango agonisa, finda. Agonisar que desperta, fim que nos chama a vida.

Como eu recordo o Carnaval do meu tempo! Como eu sinto o Carnaval de hoje!

Pairam no ar, da sala em festa, efluvios duma era distante. Era que se reconstituiu, tempo que nos agrada viver!

No rosto da dama, que magamente estreitamos, julgamos ver o rosto daquela que, em épocas idas—e tão chegadas nos parecem ainda!—fez parte da nossa Vida, do nosso Ser. E' igual

D'Annunzio morreu

Talvez se deva dizer com maior propriedade que tinha falado o Príncipe de Montenevoso porque, de facto, Gabriel d'Annunzio era hoje quasi um mito, um fantasma duma epoca morta e que, com ela, tinha tambem morrido.

Pode, para a Italia fascista, imperial, a Italia de hoje, o nome de d'Annunzio relembrar o heroi da grande guerra, o chefe dos Arditi di Fireme, o predecessor de Mussolini. Mas, para os outros povos, especialmente para nós latinos, d'Annunzio é lembrado como um dos maiores poetas da nossa raça, génio multiforme, assombroso, que na decadencia do seculo 19.º conseguiu levar a vida dum cavaleiro da Renascença, para quem a vida só representava amor, força e alegria.

A vida de d'Annunzio é, no entanto, a perfeita demonstração do espirito latino, pode mesmo dizer-se que ninguem o soube interpretar melhor, com mais intelligencia e com mais coração. Artista na mais alta acepção da palavra, no dia em que a Patria, a sua Italia, exitou, perante o perigo, no caminho, d'Annunzio soube transformar-se no homem de acção necessario, no guia espiritual de todo um povo e a Italia, á sua voz, marchou unida para a fronteira.

Ao terminar a questão de Fireme deram-lhe o titulo de Príncipe de Montenevoso. Tinham razão; d'Annunzio, o poeta máximo, honra da raça latina, d'Annunzio, o condottieri, honra da sua Italia, terminara a sua missão. Entrara na Historia e na lenda. Restava apenas o Príncipe de Montenevoso.

Tendo vivido na transição dum seculo para outro, sua antitesse espiritual, d'Annunzio resolve ser d'ambos eles. E aos seus romances, aos seus versos, ao seu teatro, como aos seus discursos e á sua vida irão os futuros historiadores buscar elementos importantes para o conhecimento da nossa epoca, como hoje ainda vão buscar á Divina Comedia e á vida de Dante, elementos para melhor compreensão da epoca em que Guélfos e Gibelinos, disputando o predomínio, representava cada um deles caminhos quasi opostos para a marcha da civilização.

Dante e d'Annunzio! Dois grandes e dois bons italianos.

UMA POR GRAÇA UM CUMULO DE ESTATISTICA

Uma das mais curiosas averiguações que demonstra até que ponto deve ser levado o cultivo da ciencia estatística pelos ociosos, é o seguinte:

Calcula-se que o numero de nascimentos que há anualmente em todo o mundo é de quarenta e seis milhões, ou seja aproximadamente, um por segundo.

Um individuo afeiçoado aos calculos estatísticos chegou, a este respeito, á conclusão de que pondo-se, uns após outros, todos os berços dos quarenta e seis milhões de recém nascidos se obteria uma extensão igual ao desenvolvimento dum circulo máximo da terra, e que fazendo desfilar diante duma pessoa todas as mães com as amas e as crianças a vinte por minuto, os ultimos petizes que passassem diante do espectador já teriam barbas!

E' melhor fazer destes calculos do que jogar ao burro...

o seu perfume... Seus olhos fitam da mesma maneira... Seu sorriso é bem aquele que dava alento á nossa existencia desgostosa!

Dia de Carnaval!... Efémoro, fagueiro, dúbio. Dia dos nossos dias, da nossa Vida, do nosso Carnaval... Apraz-me ver-te baquear na voragem do tempo.

Lisboa, 4.ª-feira de Cinzas.

Firmino da Cruz

INSTRUÇÃO PELO CINEMA

Raras vezes aparecem no cinema publico assuntos científicos de interessante curiosidade.

E é de lamentar que se não recorra a um dos melhores processos de divulgação científica.

Há pouco correu em Tavira a fita: *A Vida de Pasteur*.

No estrangeiro esta fita fez grande sucesso. Entre nós, com o enorme pêso de analfabetismo que nos asfixia, é para admirar como houve uma enchente.

Mas se não fosse esse analfabetismo, três sessões não seriam demais, para conhecerem a vida — animada — do maior benemérito da Humanidade.

Mas, caso interessante! vimos lágrimas de emoção em pessoas que sabemos não têm instrução científica, e até a literária muito rudimentar, nalgumas passagens em que a aplicação das descobertas do sábio salvava vidas preciosas.

E' que se podem fazer fitas científicas de molde a interessar os menos instruidos.

Em lugar das fitas com os estafados assuntos de correrias nos Estados Unidos da America e no México, e das agitadas fitas policiais de que o publico está farto, e de que nada se aproveita; util seria que as fitas suplementares ou subsidiárias das sessões cinematográficas fossem as científicas e educativas.

Actualmente avigoraram-se as medidas profiláticas da tuberculose.

Da antiga proibição de salivar nos pavimentos dos carros electricos passou-se para a proibição de cuspir nos pavimentos das ruas e dos estabelecimentos.

Várias outras medidas se põem em prática para combater o flagelo. Mas um pôvo, na maioria ignorante, reage contra estas medidas, só cumprindo as disposições legais para se livrar da multa, e não por convencimento do mal que pode causar.

Não há muito tempo, um médico, casado e com filhos de pouca idade, despediu um creado, porque este vivia numa casa onde residia dois netos em adiantado estado de tuberculose.

O médico disse-lhe o motivo porque o despedia.

Mas o homem não se convenceu que o motivo fôsse aquêle.

Vem ter conosco e pediu-nos com grande empenho para nós perguntarmos ao sr. doutor, se êle estava tuberculoso, pois sendo os netos que o estavam, como é que êle poderia pegar a doença a qualquer pessoa, estando são?

Se se divulgasse pelo cinema as formas mais vulgares de contágio; se se fizesse a demonstração da dessiminação dos micróbios e dos seus espóros, pela pulverização dos escarros e seu transporte pelo vento, é provável que o ex-servo do médico não ficasse naquela luta mental, duvidando do que aquêle lhe dissera e, portanto, dêle poder ser um condutor de doença, estando são como um pêro (são).

E essa gente, que só com receio da multa, obedece ás disposições legais de combate á tuberculose, expontaneamente faria o possível por auxiliar a benemérita campanha antituberculosa, se lhe dessem a necessária educação nêsse sentido.

E actualmente não há melhor processo que o do cinema para tal se alcançar, atendendo, como dissemos, há grande percentagem de gente iletrada e quasi iletrada.

Campos Palermo

Agradecimento

Arminda de Brito e Francisco Joaquim do Carmo, vem por este meio tornar publico o seu grande reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, pela sua dedicação e desinteresse que jámais esquecerão.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

PELA CIDADE

Procissão de Cinzas—Realiza-se hoje a tradicional procissão de Cinzas.

E' de esperar grande numero de forasteiros pois haverão carreiras extraordinárias de Camionetes.

A procissão que conforme annunciámos sai da igreja da Ordem Terceira de São Francisco, pelas 17 horas e será acompanhada em todo o seu percurso pela Banda Municipal.

Monte-Pio Artístico Tavirense—Em virtude dos dias de Carnaval terem coincido com o dia habitual das consultas do Ex.º Sr. dr. João Moniz Nogueira e Carlos Silva, naquela Associação, foram as mesmas consultas transferidas para hoje, Domingo.

Foi convocada para o próximo dia 21 do corrente, pelas 17 horas, a Assembleia Geral para aprovação das Contas da Gerencia de 1937. Não havendo numero legal de socios para a assembleia poder funcionar, efectuar-se-á nova reunião no dia 28 do corrente, á mesma hora.

A Direcção daquela prestigiosa Instituição de Previdencia local vai dirigir circulares de convite a alguns dos seus socios e aos de outras colectividades, para assistirem a uma conferencia que se realizará na Séde Social daquele Monte-Pio, segundo nos consta, acerca de um assunto da maior oportunidade e interesse para a cidade.

Incorporação dos recrutas—Já começou a nova incorporação dos recrutas. As ruas da cidade enchem-se da rapaziada alegre que vem prestar o serviço militar.

Teatro Popular

Inicia hoje a nova série dos seus programas cinematográficos apresentando a magnifica comedia musical em 9 partes *Flores de Nice* com Erna Sack, extraordinario soprano ligeiro que a numerosa assistência do Coliseu dos Recreios distinguiu, logo á sua primeira canção, com entusiasticos aplausos.

O filme interessa vivamente, a realização esplendida de Augusto Genina e a voz da famosa artista prendem da primeira á ultima imagem.

Flores de Nice é uma bela produção alemã que afoitamente se pode recomendar.

A acompanhar este delicioso filme será tambem exibida a modernissima pelicula de aventuras em 6 partes com o inconfundivel cow-boy Tom Tyler, *O Bando Misterioso*.

5.ª-feira—Outro sublime filme tambem de origem alemã *O Imperador da California*, em 10 partes—premiado na Bienal de Veneza que lhe confere na categoria de obra-prima a taça «Mussolini» a mais alta distincção.

Pela nobresa do assunto e pelo alto nivel tecnico da realização se reconhece a segura intelligencia do admiravel realisador que é Luiz Trenker tambem o seu principal interprete.

A tragica historia do famoso colono suizo Johann August Suter que fundou a golpes de audacia a cidade de S. Francisco da California constitui o tema que justifica o exito desta maravilhosa super-produção.

PELA IMPRENSA

Revista Portuguesa de Seguros—Recebemos o n.º 63 desta util revista de estudos Economico-Sociais.

O presente numero apresenta-se com o sumário seguinte: Estatística seguradora do exercicio de 1936, Bolsa em Janeiro de 1938, Jornais, O ouro, O que é a Sociedade de Beneficência «A Voz do Operario, Notas do Banco, Mendicidade, etc.

O Carnaval em Tavira

O velho folião de outras eras não passou este ano desapercibido em Tavira quer de noite no Teatro Popular, quer durante os 3 dias nas ruas, ele mostrou um reflexo da sua graça e tambem da sua tradicional estupidez.

No Domingo Gordo, houve no Teatro Popular a tradicional matinée para as crianças, que esteve bastante concorrida sendo distribuidos prémios áquelas que se apresentaram disfarçadas.

Na Segunda-Feira Gorda, iniciaram-se na Avenida 1.º de Maio os annunciados festejos promovidos pela Corporação dos Bombeiros sob o patrocínio da Camara Municipal.

Ás 15 horas, a Banda Municipal de Tavira, entrou tocando no recinto destinado á Batalha de Flôres começando pouco depois a apparecerem os carros.

Não foram muitos os carros artisticos que se apresentaram na Batalha mas, é preciso notar que há mais de 10 anos que em Tavira não se fazem Batalhas de Flôres na epoca do Carnaval ou para melhor concretizar, o Entrudo limitava-se aos bailes de máscaras no Teatro. A Batalha de Flôres que se realizou, não tendo sido dum sucesso retumbante todavia foi bastante interessante quer pelos carros de fino gosto que apresentaram como pela alegria esfuante que sempre reinou.

Está lançada a semente para os anos futuros. Nesta pequena apresentação os tavirenses demonstraram que no próximo ano poderão organizar uns festejos carnavalescos dos melhores.

Não podemos deixar de lamentar que da iniciativa particular nada partisse para o brilhantismo da festa. Os carros que se apresentaram foram os dos clubes locais, com excepção do Grémio Tavirense, e duma outra corporação. O «Povo Algarvio», tambem apresentou o seu modesto carro o «Arraial Minhoto», que foi classificado com o 2.º prémio.

Dentre os carros que se apresentaram e que mereceram a atenção geral foram os seguintes: Haré—do Tavira Ginásio Clube, que foi classificado com o 1.º prémio (500.000); «Arraial Minhoto»—do «Povo Algarvio», que foi classificado com o 2.º prémio (200.000); «Pescadores»—da Corporação dos Bombeiros, classificado com o 3.º prémio (100.000); Fortaleza—da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro; Cabeças de Aves—dum grupo de estudantes e a Chegada da Prima—dum grupo de amigos.

Não podemos dar por terminada esta pequena descrição da Batalha de Flôres sem endereçarmos os nossos cumprimentos á Direcção do Tavira Ginásio Clube pelo soberbo carro que apresentou. Para o seu autor o distinto pintor sr. João Gimenez, vão tambem os nossos parabens pois tão artisticamente ornamentado estava e tão bem dispostos estavam os seus figurantes que por si só marcava uma batalha de flôres.

Para cumprimento do programa realizou-se na Terça-Feira de Entrudo, o Concurso de Estudantinas. No certamen compareceram 3 interessantes Ranchos. «Pescadores e Peixeiras» do Clube Recreativo Cabanense, que foi classificado com o 1.º prémio (300.000); «Romaria Minhoto», do Clube Recreativo Santa Luzia, que foi classificado com o 2.º prémio (150.000) e «Grupo de Pescadores», de Monte Gordo, que recebeu um prémio de consolação.

O certamen de Estudantinas foi tambem um belo numero do programa.

A música toda ela muito interessante e de sabor popular que foi cantada pelos ranchos agradu bastante.

Enquanto que o Rancho de Santa Luzia, apresentava mais alegria nos trajes garridos das minhotas e mais vida nos seus ros-

Livros e Revistas

Itinerario das Estradas Nacionais de 1.ª e 2.ª classes—Editado pela Direcção das Estradas do Distrito de Faro, recebemos este magnifico itinerario das estradas do Algarve, digno de todos os elogios pela bella directiva que a ele presidiu como tambem pelo seu aspecto grafico.

Leis do Exercito Novo—Duas conferencias lidas ao microfone da Emissora Nacional pelos srs. capitães Alexandre de Moraes e Henrique Galvão.

A Reforma do Exercito e a Nação—Outra conferencia igualmente lida ao microfone da Emissora Nacional pelo sr. capitão Carlos Selvagem. São três completas interpretações da reorganização do Exercito decretada ha pouco pelo Ilustre Presidente do Conselho, Sr. Dr. Oliveira Salazar. Literariamente bem feitas, os três conferentes, focando a reforma através o seu prisma pessoal, conseguem dar ao leitor uma perfeita ideia do conjunto, demonstrando assim que o Chefe tem sempre razão.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. VI (3.º volume) desta ilucidativa publicação (R. do Loreto, 34, s/loja—Lisboa).

Jesus Cristo é o Senhor domundo e, nessa qualidade, estão-lhe submissos os seres visiveis.

O poder do Salvador vai porém, muito além das coisas terrenas. Obedecem-lhe os espiritos.

Deixando a Galileia, aproximase das terras de Gergesa, donde expulsa uma legião de demónios, que vão precipitar nas águas uma manada de porcos.

Acusam-no os fariseus de convivência com o príncipe dos demónios e resolvem mover-lhe guerra de morte. O Salvador, porém, confunde-os, e continua pregando a judeus e gentios, mostrando-lhes que a nova relegião não é privilégio dos filhos de Abraão.

Tôdos os descendentes de Eva são chamados á glória do reino celeste.

Tal é a sümula dos factos referidos no presente fasciculo.

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos S ilva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do
Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

tos brejeiros, o Rancho das Cabanas, tinha a pureza das vozes e o seu grupo de formosas raparigas, mereceu bem o 1.º prémio que o júri lhe atribuiu já pelo acerto das marcações e bailados como pela magnifica afinação.

Ao darmos por terminada esta pequena crónica do Carnaval deste ano aprez-nos bastante apresentar os nossos sinceros parabens á Corporação de Bombeiros, e, em especial, ao Ex.º Sr. Presidente da Camara, pois unicamente ao seu devotado bairrismo se devem tôdas estas festas que, de vez em quando, vem quebrar a monotonia que tanto caracteriza o nosso meio.

Avante pois, por Tavira, pela nossa linda cidade que nos ultimos tempos tão belamente se tem sabido impôr á consideração de todos os forasteiros que a tem visitado mercê duma hospitalidade cativante que honra sobremaneira todos os tavirenses dignos.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 1 de Março—O sr. dr. Rui de Avelar Santos e os meninos José Julio Alves Leandro e Custodio Adrião de Jesus Pires Nunes.

Em 2—Os srs. tenente Rogerio de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.

Em 3—D. Augusta Lucia Gonçalves Costa.

Em 4—O sr. Francisco Sebastião Modesto.

Em 5—A menina Maria Ilete Lopes Dias.

Fazem anos:

Em 7—Dr. Carlos Fuzeta, D. Cesaltina Drago Padinha Barão e Mle. Maria Manuela Ribeiro da Cunha.

Em 8—D. Amelia das Dolores Costa Pires e o sr. José Augusto dos Reis J.º.

Em 9—sr. Alfredo Pires Faleiro J.º.

Em 10—srs. José Judice Leote Cavaco e Julio Cesar Galhardo.

Dia 11—D.ª Maria Ana Faleiro Reis, Lucina Carvalho Peres Cansado e Marta Aline Garrana Neto.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade tendo já regressado para a capital o capitão de cavalaria sr. Jaques Rafael Sardinha da Cunha.

—Foi à capital o sr. Dr. Manuel Simões da Costa, conservador do Registo Predial.

—Regressou para a capital a sr.ª D. Josefina da Conceição Graça, que esteve nesta cidade de visita à sua família.

—A fim de prestar o serviço Militar na Companhia de Saúde, seguiu para Lisboa, o sr. Custodio dos Santos, ajudante de farmácia.

—Partiu para Lisboa, o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Estiveram nesta cidade os pais do sr. João Dória Pacheco, Tesoureiro da Caixa Geral dos Depósitos.

Pedido de Casamento

Pela Sr.ª Rosa Maldonado Centeno, para seu enteado, Sr. João Lobato Centeno, official de Marinha Mercante, foi pedida em casamento Mle. Julieta da Fonseca Soares, sobrinha do sr. Joaquim Valente Vidigal, conceituado comerciante de Tavira.

O casamento realisa-se brevemente.

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Regimento de Infantaria N.º 4

Conselho Administrativo

EDITAL

Faz-se público que até às 14 horas do dia 7 do proximo mês de Março se recebem na Secretaria do Conselho Administrativo deste Regimento, propostas em carta fechada para o fornecimento de forragens a verde para os solpedes deste Regimento, no corrente ano economico, de harmonia com as condições que estão patentes, no Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 12 às 17 horas.

Quartel em Tavira, 19 de Fevereiro de 1938.

O Secretário do Conselho Administrativo,

José de Santana Júnior
Alf. do Q. S. A. E.

Pela Província

Luz de Tavira

Foi distribuido no passado dia 28 um bodo aos pobres desta freguesia, que constou de 1 quilo de pão, meio litro de grão, meio quilo de arroz e 250 gramas de toucinho. Bem haja pois à Comissão Executiva da C. A. P. I. que assim veio trazer um pouco de alegria aqueles pobres lares.

Estão quasi concluidos os trabalhos na reparação da estrada de Amaro Gonçalves, os quais ficam melhores do que muitos julgavam.

—Bom seria que a Ex.ª Câmara olhasse para a já célebre estrada do mar que se encontra em estado deplorável, acudindo ao mesmo tempo aos pobres trabalhadores que se encontram sem trabalho, em tão importante e desejado melhoramento.

Carnaval—Passou este ano aqui muito divertido, em todas as sociedades recreativas foi enorme a affluencia de máscaras, que dançavam até altas horas da madrugada, sendo de todas a mais concorrida a Sociedade Recreativa Musical Luzense.

No dia de entrudo appareceu no sitio do Alto desta freguesia um grupo de rapazes e raparigas disfarçado em girasol que cantavam e dançavam admiravelmente, sendo o incansável organisador o sr. Custodio Gaspar, que por isso foi bastante aclamado.

—Causaram bastantes estragos as ultimas geadas que caíram nesta freguesia nas sementeiras das hortas e em especial nas amandoeiras que as deixou sem um unico fruto em alguns sitios.

—Encontram-se aqui bastantes pessoas atacadas de gripe.

—Partiu para Lisboa no passado dia 27 a Senhora Maria Amélia Coelho afim de sofrer uma melindrosa operação, desejamos-lhe rapidas melhoras.

Casamento—No passado dia 19, realizou-se nesta freguesia o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Pires, filha da Sr. D. Maria da Conceição e do Sr. Manuel Florêncio Pires, acreditado comerciante desta freguesia, com o Sr. Victor Madeira Ramos Junior, filho da Sr. D. Edwiges dos Martires e do Sr. Victor Madeira Ramos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva as Sr.ª D.ª Maria da Conceição Pires, tia da noiva e Maria da Silva; por parte do noivo os srs. Victorino Rodrigues Corvo, illustre capitão de Inf.ª do 4.º e José Reis Honrado, conceituado comerciante em Olhão.

Aos conjuges, desejamos paz e felicidades no seu lar.—e.

Sto. Estevão

Falecimento—Num quarto particular do hospital de Santa Marta em Lisboa onde se encontrava aos cuidados do dr. Pulido Valente, succumbiu aos estragos duma terrivel doença que não perdoa, o sr. José dos Santos Cavaco, proprietario, desta freguesia e tio do correspondente do «Povo Algarvio» nesta localidade. O extinto que deixou viuva a Sr.ª D. Maria do Carmo Cavaco e dois filhos menores, deixa em todas os seus amigos uma profunda saudade, pois foi em toda a sua vida um perfeito homem de bem, exemplar marido e pai carinhoso e um desvelado protector da pobreza.

Apezar de pouco culto, eram frequentes os seus ditos espirituosos e cheios de graça, existindo sempre a alegria onde quer que se encontrava. Bem novo, porém, a morte traiçoeira o arrebatou ao convívio dos seus.—e.

Trespassa-se

Um «Café» situado dentro do Mercado Municipal com 1 porta e 3 janelas para a Rua José Pires Padinha.

PEDRA

Recebem-se propostas para a colocação de 80 a 100 metros quadrados de pedra para valado, junto ao Ribeiro do «Afoja Burros», (A' Calada) na propriedade da falecida Maria José Hortinha.

Tratar com Verissimo Pereira Paulo—Tavira.

Caixa Registadora National

Material em bronze e metal amarelo, e todas as suas peças interiores em bom aço burilado; com uma gaveta, 5 divisões descobertas, uma com tampa metal branco e fechadura; bom estado de conservação, funcionando como nova, registando desde cinco centavos a 99.95; cada vez; teclado em botões modelo Maquina de escrever.

Está em Exposição no Estabelecimento Comercial de Augusto G. Gonçalves, Portimão; vende Manuel Joaquim Rocha, Monchique—Sintra Algarvia.

MADEIRA

Bôa para engenhos, vende-se; para ver e tratar Asseca Estanqueira.

EDITAL

João Simões Quintas Junior, engenheiro chefe da 5.ª Circunscricção Industrial.

Faço saber que Manuel Martins, requereu licença para a exploração de uma fabrica de telha e tijolo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumos, no sitio das Hortas, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com propriedade do requerente.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscricção, com sede na Rua de Santo António n.º 103.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscricção Industrial, em 24 de Fevereiro de 1938.

O Engenheiro Chefe

João Simões Quintas Junior

VENDE-SE

Um jogo de «Laranjinha». Tratar com Firmino Diniz—Tavira.

HORTA

Vende-se uma no sitio do Alto da freguesia da Luz com boa nora de agua e tanque e respectivas levadas, pomar e outro arvoredo. Quem pretender dirija-se a Manuel Freitas Costa em Santo Estevão de Tavira.

PREDIO

Vende-se um na Rua dos Torneiros n.ºs 19, 21, 23 e 25 e travessa Jaques Pessoa n.ºs 15 e 17, com 7 compartimentos no 1.º andar e 2 no rés do chão, 2 varandas, instalação electrica, água canalizada e 2 pôços com água.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido prédio.

PREDIO

Vende-se um na Praça Dr. Antonio Padinha, N.ºs 17, 18, 19, 20. Facilita-se o pagamento.

Escrever para Leopoldina Padinha, R. D. Estefania, 153 1.º—Lisboa.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telet: 59—Villa Real de Santo Antonio

Ano Novo = Vida Nova

CUIDADO!...

Tenha V. Ex.ª muito cuidado quando quiser adquirir os tecidos para os seus Fatos, Sobretudos e Gabardines

A COMPETIDORA

DE

JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29-TAVIRA

E' a mais antiga casa da especialidade do artigo e a que compra directamente aos Fabricantes podendo por tal modo fazer os preços mais reduzidos em igualdade de tecidos porquanto se limita a um pequeno lucro.

O proprietario desta casa resolveu, e para bem servir os seus Ex.ªs fregueses e amigos, dar uma baixa nos seus artigos por motivo de ter que sair para o Norte onde vai adquirir artigos para a próxima estação

Gabardines de Coimbra, autenticas e não imitação, artigo que é de 300\$00 vende-se a 250\$00 os 3 metros corte de fato, Estambres, Sarjas e Diagonais por preços excepcionais.

Uma formidavel colecção de Cheviotes, côres e padrões lindos para todos os preços e até mesmo para 9\$00 cada metro

Alem disto, um completo sortido em Alpacas, Cotins, Riscados, Panos Brancos e Crus em todas as larguras, Chapéus, Toalhas de Rosto e Mesa, Colchas, Cobertores, Meias, etc., em cujos artigos encontrará V. Ex.ª redução de preços.

Aos Combatentes da Grande Guerra que nos façam as suas compras concedemos um desconto especial

N.º 26

POVO ALGARVIO

6-Março-1938

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Com o andar dos seculos, foi esquecido o primitivo costume e desfizeram-se esses testemunhos movediços; mas conservou-se a antiga denominação aos lugares onde existiram.

Tambem se praticaram taes memorias, junto da cruz que se costumava levantar onde se matara ou casualmente morrera alguma pessoa. E mais lhe chamaram Montes Gandios a estes montões de pedras, no meio dos quaes arvoravam cruces os peregrinos, ou romeiros, logo que descobriam o lugar e terno de sua peregrinação.

Ora, na encruzilhada da ermida de Nossa Senhora das Angustias, (vulgo do Calvario), de Tavira, para a estradinha da Cafurna, existe uma cruz antiga, que poderia ter sido um *fiel de Deus*.

Diz a tradição local ter sido ali morto um homem. De morte

natural, ou violenta? Neste ponto a tradição é muda.

Mas podia ter sido a morte casual de um romeiro nas peregrinações celebres que então se faziam á Senhora das Angustias, e de que tratámos nas «Noticias Historicas de Tavira» e no capitulo III deste trabalho, e neste caso, seria um Monte Gandio.

No campo da Atalaia havia um outro *fiel de Deus*, no angulo oriental exterior do muro da horta das Canas; este com cruz grande e com penha ou pēanha de pedra. Foi demolido.

Por estas cruces e outras identicas que existissem, velava um irmão nobre da Misericordia de Tavira, chamada Juiz dos Fieis de Deus, como determinava o Compromisso das Misericordias de Portugal, tendo mais a seu cargo os mortos desconhecidos e que não tinham quem lhes fizesse funeraes,

XXV

D. Paio Peres Correia

D. Paio Peres Correia foi filho de Pedro Paes Correia e de D. Dordia Paes, neto de D. Paio Soares Correia e de sua segunda mulher D. Maria Gomes da Silva, segundo escreveu o Conde D. Pedro.

A *Monarquia Lusitana* diz-nos: «Gualdim Paes é ascendente de Paio Peres Correia, filho de Paio Ramires, neto de Ramiro Aires, e bisneto de Aires Carpinteiro, fidalgo todos de antiquissimo solar, que serviu nas guerras com El-Rei D. Afonso Henriques e D. Sancho I, e foi Mestre da Ordem do Templo.»

O Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na *Historia da Igreja de Lisboa*, e a *Monarquia Lusitana*, seguem ser Paio Peres Correia natural de Santarem; Faria e Sousa na *Europa Portuguesa*, Cardoso no *Agiologio Lusitano*, Soares Toscano nos *Paralelos de Principes e Varões Ilustres*, Fialho na *Evora Ilustrada*, Fonsêca na *Evora Profana*, o livro antiquissimo dos *Obitos da Sé de Evora*, que ser-

viu nos seculos XII a XIV, o livro antiquissimo dos *Aniversarios* da mesma cathedral, todos estes e outros autores seguem ser a cidade de Evora a patria deste distinto varão, que foi comendador de Alcaccer do Sal e decimo sexto Grão Mestre da Ordem de Santiago da Espada, eleito em Merida, em 1242.

Foi tambem Comendador da mesma Ordem em Uclés, em Castela, (chamada tambem Ores, Ocrez e Ocles), mas não era vassallo do Rei Castelhana, nem dele recebia ordens, mas sim como vassallo do Rei de Portugal em cujo nome conquistou quasi todo o Algarve.

O Mestre de Santiago foi uma figura épica em que a imaginação dos coevos chegou a attribuir poderes sobrenaturaes. Depois de ter lidado ao serviço de El-Rei D. Sancho II, na conquista do Algarve, Paio Peres passou á côrte de Castela e veiu a achar-se no cerco de Sevilha. Nas operações deste cerco tomou parte como capitão, guiando com o conselho o Rei e seu filho, e como soldado, abalançando-se ás empresas mais temerarias,

A' frente dos seus esquadões passou a vau o Guadalquivir, galgou e venceu a margem oposta, apesar de defendida pelo Rei de Niebla, e foi acampar separado do resto do exercito cristão, no meio dos mouros, com quem combateu durante alguns dias até ser reforçado.

Só com a sua gente atacou a vila de Huelva, entrou-a e prendeu ou matou todos os seus defensores. Fizeram famosos alguns dos encontros que teve com os mouros de Triana. E com estes feitos de armas, que foram de grande proveito á empresa de conquistar Sevilha, foi crescendo o Mestre em renome até ser considerado o seu primeiro capitão de seu tempo, e os Reis de Castela, Fernando, e depois Afonso o Sábio, não mais deixaram que ele abandonasse a sua côrte, onde o honraram como a igual, pois lhes era superior em valor e em ciencia de guerra.

(Continúa)

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sitio de Monte-Agudo, freguesia de Santo Estevão, ou troca-se por outra nos arredores desta cidade e igualmente se vende uma morada de casas na Borda d'Agua da Assêca n.ºs 40-46 e mais algumas casas pequenas por motivo de retirado do proprietário. Informa-se nesta Redacção.

DINHEIRO

Empresta-se a juro, nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excéllentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para

um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara - Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS DE
Manuel Lopes e Valentim Lopes
Rua da Liberdade—TAVIRA

ECONOMISE DINHEIRO

EM OLEO
EM GAZOLINA
EM REPARAÇÕES

LUBRIFIQUE COM O FAMOSO OLEO

PENNZOIL

100 % PURO DE PENNSYLVANIA

QUE LHE CONSERVA O MOTOR NOVO TODA A VIDA

Vendido em embalagens seladas na origem

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

LÃ FRASQUITA

Uma afirmação de vitória no desporto e no amor é a

LÃ FRASQUITA

Pelo seu poder calorico, pela sua leveza e pela elegancia que dá ao corpo, todas as senhoras e meninas de fino gosto a preferem para tricotar os seus agasalhos.

FRASQUITA

é a lã para trabalhos manuais que se pode usar sem receio porque antes de ser posta à venda é devidamente esterelizada e, portanto, está isenta de micróbios.

A LÃ FRASQUITA

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem minguar. Existe num grande numero de coloridos encantadores.

Para tricotar chales, blusas, luvas, cachecols, casaquinhos, touquinhas, carapins e para todos os trabalhos manuais é a lã ideal.

O maior e mais sincero reclame da FRASQUITA é feito pelas suas illustres consumidoras.

A FRASQUITA só se encontra à venda nas casas de primeira categoria ao preço de Esc. 5\$00 cada novelo.

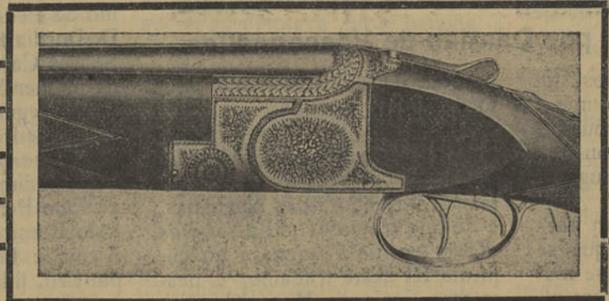
Todos os pedidos para revenda devem ser dirigidos a:

Annibal de Magalhães, Lda. Rua do Almada 107
PORTO

Deposítario em Tavira: «A TAVIRENSE» Loja de Modas

Joaquim dos Santos

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA